

Daniela Maria Ribeiro

daniconographia@gmail.com

**O recenseamento dos documentos fotográficos do
Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo
para a sua conservação preventiva**

Resumo

Este texto descreve o processo de recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros, que está sob a salvaguarda do Centro Português de Fotografia. Esta foi uma das tarefas executadas durante o estágio realizado no âmbito do Mestrado de Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Apresenta-se a metodologia adotada para o desenvolvimento do recenseamento e partilham-se os resultados em termos de informações referentes à constituição das espécies fotográficas do fundo, sendo identificados os materiais de suporte, os formatos e os processos fotográficos, além das evidências de alteração e dano. Partilham-se, ainda, as alterações à metodologia de recenseamento, propostas e assumidas no processo, concretamente no registo dessas informações. Os resultados obtidos são apresentados sistematizados em gráficos e tabelas e fornecem informação geral relativa à constituição e estado de conservação do fundo. Estes dados podem contribuir para a gestão do fundo, no sentido da sua mais informada acessibilidade e conservação preventiva, suportando mais rigorosamente a tomada de decisão quanto a estratégias de intervenção a adotar.

Palavras-chave: Centro Português de Fotografia; Documentos fotográficos; Fundo José Mesquita e Herdeiros; Recenseamento; Conservação Preventiva.

Abstract

This text describes the census process of photographic documents from the José Mesquita e Herdeiros Fund, which is under the protection of the Portuguese Centre of Photography. This was one of the tasks developed during the internship carried out within the framework of the Master in Museology at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto.

The methodology adopted for the development of the census is presented and the results are shared in terms of information regarding the constitution of the photographic species of the fund, identifying the support materials, formats and photographic processes, in addition to evidence of alteration and damage. The changes to the census methodology proposed and assumed in the process, specifically in the recording of this information, are also shared. The results obtained are presented systematically in graphs and tables and provide general information regarding the constitution and state of conservation of the fund.

These data can contribute to the management of the fund, in the sense of its more informed accessibility and preventive conservation, supporting more strictly the decision-making regarding the intervention strategies to be adopted.

Keywords: Portuguese Centre of Photography; Photographic documents; José Mesquita and Heirs Fund; Census; Preventive conservation.

Ribeiro, D. M. (2022). O recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo para a sua conservação preventiva. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 19-47). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a2>

Nota biográfica

Daniela Ribeiro é mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), pós-graduada em Gestão de Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Atua há dez anos como investigadora na área da iconografia, sendo responsável pela investigação e licenciamento de imagens para livros de Arte, História e manuais escolares.

Biographical note

Daniela Ribeiro holds a master's degree in Museology from the Faculty of Arts and Humanities, University of Porto (FLUP), postgraduate in Cultural Property Management from Getúlio Vargas Foundation (FGV-SP), and a bachelor's in History from the University of São Paulo (FFLCH-USP). She has been working as a researcher in the field of iconography for ten years, being responsible for research and licensing of images for Art, History, and school textbooks.

Introdução

De acordo com o Conselho Internacional de Museus - Comité para a Conservação (International Council of Museums - Committee for Conservation - ICOM-CC), o termo “conservação”, num sentido lato, refere-se a todas as medidas e ações destinadas à salvaguarda do património cultural tangível, garantindo a sua acessibilidade às gerações presentes e futuras (ICOM-CC, 2008). Essas medidas e ações podem ser enquadradas em três campos de atuação: a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro.

Assim, para o ICOM-CC (2008), no âmbito da conservação curativa são aplicadas ações diretamente sobre um objeto ou um conjunto de objetos, com o objetivo de deter ou fazer regredir um processo de alteração em curso, ou reforçar a sua estrutura. O restauro também pressupõe a execução de ações diretamente sobre um objeto, mas, neste caso, o objeto já sofreu uma alteração ou dano que comprometeu a sua leitura e interpretação, apesar de se encontrar físico-quimicamente estável. Portanto, o objetivo do restauro é recuperar a sua compreensão, leitura e, potencialmente, uso. A conservação preventiva distingue-se por se orientar para o contexto dos bens culturais. Engloba medidas de planeamento e ações que visam minimizar os riscos para os acervos. São citadas como exemplos de ações no âmbito da conservação preventiva as relacionadas com o inventário, manuseamento, embalagem, transporte, segurança, gestão ambiental, prevenção e planeamento de emergência, para além da formação e treino de equipas, consciencialização pública e o respeito pelas normas legais.

Visando o desenvolvimento de competências profissionais no âmbito da conservação preventiva, optou-se por concluir o Mestrado em Museologia (MMUS) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) com o desenvolvimento de um estágio, de forma que se pudesse conhecer as políticas e práticas de uma instituição dedicada à preservação do património e desenvolver, a partir da prática, o conhecimento teórico adquirido ao longo do ciclo de estudos.

Este texto apresenta o processo de recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros (JMH), que está sob a salvaguarda do Centro Português de Fotografia (CPF). São apresentados os objetivos pelos quais se orientou, a metodologia adotada e os resultados obtidos, discutindo-se a sua contribuição para a conservação preventiva do fundo documental objeto de estudo. Para além desta, todas as outras atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como os seus resultados, constam no relatório de estágio “Contributo para um plano de conservação preventiva dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros” (Ribeiro, 2020).

1. O Centro Português de Fotografia

Dado o interesse particular pela preservação e divulgação de acervos fotográficos, o Centro Português de Fotografia (CPF) foi escolhido como instituição acolhedora para a realização do estágio.

Instituído em 1997, através da promulgação do Decreto-Lei n.º 160/97 e sob a tutela do Ministério da Cultura, o CPF tinha, entre outras, atribuições funcionais relacionadas com a preservação e promoção do património fotográfico nacional, a fomentação da produção nacional e sua divulgação em Portugal e no exterior, bem como a divulgação da cultura e produção fotográfica estrangeira no país, e a formação de técnicos e investigadores dedicados à produção, preservação, história e teoria da fotografia (Decreto-lei n.º 160/1997, Artigo 3º).

O Decreto-Lei n.º 93/2007 criou a Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ), que assumiu as atribuições do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT) e do CPF.

Em 2012, no contexto do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) Português, o CPF passou a integrar a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), criada a partir da fusão da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas com a Direcção-Geral dos Arquivos (Decreto-Lei n.º 103/2012).

As atuais atribuições da instituição são estabelecidas pela Portaria n.º 192/2012, Artigo 6º, que destaca o papel da instituição enquanto arquivo nacional, responsável pela salvaguarda e divulgação do acervo, mas também como um centro de referência na elaboração de normas e procedimentos técnicos para o tratamento arquivístico do acervo.

2. O objeto de estudo

Para acolhimento e enquadramento do estágio, o CPF manifestou interesse pelo Fundo José Mesquita e Herdeiros (JMh) como objeto de estudo e intervenção.

De acordo com a ficha de pré-inventário elaborada a partir das informações recolhidas por profissionais do CPF em 2016, durante visitas técnicas à casa da família por ocasião da proposta de doação, este fundo era composto por cerca de 7799 documentos fotográficos, produzidos entre as décadas de 1920 e 1980 (CPF, 2018). Agrega imagens de temáticas variadas - espaços urbanos da cidade do Porto e arredores, eventos políticos e sociais, além de imagens familiares – registadas pelos fotógrafos José Marinho da Costa Mesquita (1890-1969), José Eduardo do Amaral da Costa Mesquita (1924-1974) e João Paulo da Cunha Mesquita (1965). José Marinho trabalhou para as casas fotográficas Bazar Barbosa Leão & Mesquita e Bazar Electro-Fotográfico e, no final da década de 50, fundou a casa fotográfica José Mesquita & Filho, Lda. Também atuou como repórter fotográfico do Jornal de Notícias, entre 1920 e 1956. O seu filho, José Eduardo, trabalhou sempre na casa fotográfica José Mesquita & Filho, Lda. João Paulo, neto de José Mesquita, trabalhou na casa fotográfica da família nos anos 80. A partir de 1989, a casa fotográfica é adquirida, na sua totalidade, por um sócio da família, que a integra a noutra de maior dimensão (CPF, 2018).

Através da troca de mensagens por e-mail entre a família de José Mesquita e o CPF, sabemos que o Fundo JMh foi entregue ao CPF a 24 de outubro de 2018 e, desde então, encontrava-se no Depósito Sujo a aguardar intervenção.

3. Objetivos

Com o objeto de estudo definido, foram estabelecidos os objetivos do estágio. Como objetivo geral, esperava-se conhecer as políticas e práticas de preservação adotadas pelo CPF, colocando-as em prática, em articulação com o aprofundamento do conhecimento teórico adquirido ao longo do ciclo de estudos.

Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: Recenseamento e higienização mecânica das espécies fotográficas do fundo; Identificação dos materiais componentes e dos processos fotográficos; Identificação dos processos de alteração e evidências de dano e; Elaboração de um contributo para o plano de conservação preventiva do fundo.

4. Metodologia - dinâmica inerente ao processo de recenseamento

A representação e o acesso a um acervo são possíveis através da elaboração de instrumentos que representem a sua realidade informacional, conhecidos como instrumentos de pesquisa ou de acesso à informação. Ribeiro (1998), ao propor um modelo teórico para a definição de tipologias dos instrumentos de acesso à informação, explica que a caracterização destes instrumentos deve considerar: (i) O seu âmbito de abrangência, que pode variar de acordo com o nível de análise escolhido; (ii) A sua estrutura interna; (iii) Os seus pontos de acesso à informação e; (iv) A sua finalidade, pois há instrumentos que também são elaborados para auxiliar no controlo do acervo.

Há três níveis de análise possíveis para a elaboração destes instrumentos. Uma análise mais abrangente, de 1º nível, que considera a totalidade do arquivo, ainda que se possam considerar as suas seções e subseções. Esta análise resulta num guia do arquivo ou guia temático. Numa análise mais exaustiva, de 3º nível, em que cada documento e ato informacional (ou unidade de informação) são descritos de forma individualizada. Esta análise resulta num catálogo (Ribeiro, 1998). Numa análise de 2º

nível, são consideradas as séries arquivísticas e as unidades que não compõem uma série. Esta análise, em sintonia com Ribeiro (1998),

“pode descer até à enumeração das unidades de instalação (maços, caixas, etc.) que constituem as séries, mas não até aos documentos ou aos actos informacionais individualmente, a não ser nos casos em que estes se apresentam isolados, isto é, quando não integram qualquer série” (p. 34).

O recenseamento é um instrumento que resulta de uma análise de 2º nível e é elaborado visando, sobretudo, o controlo do acervo. Através do recenseamento, é possível conhecer a extensão do acervo, a sua localização, os documentos que contém e seu estado de conservação.

O recenseamento realizado foi orientado pela “Instrução de Trabalho IT 037 – Recenseamento de Documentos Fotográficos” (IT 037), documento elaborado pela arquivista do CPF Aida Olímpia Freitas Ferreira (CPF, 2011).

Este documento apresenta o recenseamento como uma

“operação administrativa que consiste em determinar o número de documentos de um fundo/coleção, com discriminação de data, dimensão, suporte, conteúdo, âmbito, conservação, etc.; Inscrição de dados, registo. Inventário de documentos, máquinas, etc., susceptíveis de serem requisitados no âmbito de um fundo/coleção. Rever, examinar. Enumerar” (CPF, 2011, p. 10).

A IT 037 orienta o preenchimento da Folha de Recenseamento de Dados (FRD), uma tabela cujos campos foram baseados nas recomendações da Norma Geral de Descrição Arquivística [ISAD(G)] e da SEPIADES [SEPIA (*Safeguarding European Photographic Images for Access*) Data Element Set] - *Recommendations for Cataloguing Photographic Collections* (CPF, 2011).

A ISAD(G) estabelece que o objetivo da descrição arquivística é “identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade. Este objetivo é conseguido através da elaboração de representações precisas e adequadas, organizadas de acordo com modelos predeterminados” (IAN/TT, 2002, p. 9). As recomendações SEPIADES (2003), por sua vez, orientam-se especificamente para a preservação e digitalização de coleções fotográficas.

Sendo um instrumento que resulta de uma análise de 2º nível, durante o recenseamento do Fundo JMH foi feita a enumeração¹ e descrição por Unidade de Instalação (U.I.) e não por espécie. Uma U.I. é uma “unidade básica de acondicionamento e cotação das unidades arquivísticas. São unidades de instalação caixas, livros, maços, pastas, rolos, etc.” [IPQ, 2005, conforme citado em Arquivo de Ciência e Tecnologia - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ACT-FCT), 2018, p. 13].

Para o recenseamento do Fundo JMH não foram consideradas como U.I. as caixas de cartão utilizadas pela família para o transporte e entrega do fundo, pois estas caixas não faziam parte da organização original da coleção. Sabe-se que, em, pelo menos, uma ocasião, os herdeiros tiveram de realocar os documentos em novas caixas².

Foram consideradas como U.I. e enumeradas as caixas menores, os envelopes, os maços e as espécies sem acondicionamento. De acordo com a IT 037, “quando o documento não está instalado numa u.i. é ele próprio considerado u.i.” (CPF, 2011, p. 3), devendo, portanto, ser descrito de forma isolada. No entanto, em função do

¹ Esta enumeração é feita quando não há uma codificação/referenciação original feita pelo colecionador/produtor (CPF, 2011).

² Sónia Pinto Bastos, técnica superior responsável pela subárea de Aquisições da área de Arquivística do CPF, informa que os documentos do fundo foram inspecionados pela equipa de profissionais do CPF no apartamento de um dos membros da família Mesquita. Meses após esta inspeção, ocorreu uma inundação no local, o que exigiu a realocação dos documentos em novas caixas.

volume de provas fotográficas³ encontradas nesta situação e visando agilizar os registos, a arquivista Aida Ferreira propôs o agrupamento das espécies não-acondicionadas. Este agrupamento respeitou os seguintes critérios:

- Procurou-se reunir os registos fotográficos de uma mesma temática. Esta identificação deu-se a partir de carimbos e informações manuscritas no verso das provas, além da identificação dos ambientes e personagens retratados;
- Imagens sem informações foram agrupadas por afinidade de temas, tais como, eventos militares, casamento e bailes de Carnaval.

Por fim, as imagens que não se enquadravam nos dois critérios acima foram agrupadas considerando as suas características: material de suporte, processo fotográfico e formato.

Os dados recolhidos durante o recenseamento foram registados na FRD, que sofreu algumas alterações para se adequar aos objetivos do trabalho realizado, o que potenciou a melhoria geral da gestão da informação.

Na parte superior da FRD há uma secção-resumo (Figura 1) composta pelos campos: Unidade de instalação; Datas extremas; Quantidade de fotografias/Tipo de unidade de instalação; Quantidade de tiras; Suporte; Material necessário para acondicionamento; Conteúdo e; Conservação, que pode ser usada para apresentar informações gerais de grandes U.I., isto é, U.I. que contém em si U.I. menores.

A esta secção segue-se outra com os campos a serem preenchidos para cada U.I. (Figura 2): Nº de Referência; Tipo de U.I.; Numeração Original; Inscrições, Legendas ou anotações na U.I.; Data(s); Dimensão - com as subdivisões em Quantidade de Imagens, Quantidade de Tiras e Formato; Suporte - com as subdivisões em Material, Polaridade,

³ “Prova Fotográfica. Designação geral que engloba todas as imagens positivas em papel, opacas, impressas por acção da luz sobre uma substância fotossensível, a partir de um negativo ou positivo transparente” (Pavão, s.d. a, p. 20).

Cor, e Processo Fotográfico; Âmbito e Conteúdo; Conservação – com as subdivisões em Estado geral e Tratamentos a efetuar; e Notas.

Unidade de instalação	Gaveta 4
Datas extremas	1967 - 1974
Quantidade de fotografias/Tipo de unidade de instalação	290 fotogramas em 4 envelopes e 5 caixas com positivos e negativos
Quantidade de tiras	
Suporte	Provas de contacto em papel (286) e vidro (4)
Material necessário para acondicionamento	
Conteúdo	Pessoas - Família. Reproduções de barcos - Museu de Marinha
Conservação	No geral, em bom estado

Figura 1 – Exemplo de preenchimento da secção-resumo do modelo de FRD do CPF (a partir de CPF, 2011, p. 10).

1	2	3	4	5	6.1			6.2			7	8a		9	
					Dimensão			Suporte				Conservação			
Nº de Referência	Tipo de U.I.	Numeração Original	Inscrições, Legendas ou anotações na U.I.	Data(s)	Quantidade de Imagens	Quantidade de Tiras	Formato	Material	Polaridade	Cor	Processo Fotográfico	Âmbito e Conteúdo	Estado geral	Tratamentos a efetuar	Notas

Figura 2 – Campos de recenseamento relativos a cada U.I. do modelo de FRD do CPF (a partir de CPF, 2011, p. 2).

Os campos relativos à Conservação estão em processo de revisão pelos profissionais do CPF. A avaliação genérica do estado, que antes atribuía valores como Excelente, Muito Bom, Bom, Razoável e Mau, não é mais realizada durante o recenseamento dada a dificuldade em se atribuir um único valor a uma U.I. que pode conter documentos com distintos estados de conservação.

Portanto, para o recenseamento do Fundo JMH, foi utilizada a FRD, cujos campos são indicados na Figura 3, fornecida pela arquivista Aida Ferreira.

Ribeiro, D. M. (2022). O recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo para a sua conservação preventiva. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 19-47). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a2>

Nº de Referência	Tipo de U.I.	Numeração Original	Inscrições, Legenda ou anotação na U.I.	Data(s)	Dimensão		Suporte			Processo Fotográfico	Âmbito e Conteúdo	Conservação	Notas	Notas
					Quantidade de Imagens	Formato	Material	Polaridade	Cor					

Figura 3 - Modelo de FRD fornecida por Aida Ferreira para o recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo JMH ©CPF, 2020.

Como mencionado, durante o desenvolvimento do trabalho e em função do volume de espécies do fundo em processamento, verificou-se a necessidade de ajustar a FRD em uso. Assim, incluíram-se duas colunas, assinaladas a vermelho na Figura 4, concretamente para informação relativa a: Quantidade por formato; e Marcas/Modelos dos suportes plásticos.

Nº de Referência	Tipo de U.I.	Numeração Original	Inscrições, Legenda ou anotação na U.I.	Data(s)	Dimensão		Suporte			Proc. Fotogr.	Âmbito e Conteúdo	Conservação	Marcas/Modelos dos suportes plásticos	NOTAS
					Quant. Imagens	Quant. por formato	Material	Polaridade	Cor					

Figura 4 - Modelo de FRD alterada, com os campos incluídos destacados a vermelho, para melhor adequação ao recenseamento do Fundo JMH e melhoria geral da gestão da informação ©CPF, 2020.

A inclusão do campo Quantidade por formato como uma subdivisão do campo Dimensão foi feita para que se modificasse a forma de preenchimento da tabela. Ao invés de registar em uma única linha todas as informações referentes aos documentos fotográficos daquela U.I. (por exemplo, no campo Formato indicar todos os formatos verificados _ 6x6 cm; 9x 12 cm, e, no campo Material, todos os materiais de suporte verificados _ Vidro; Plástico – nitrato), passou a registar-se essas informações em linhas separadas, buscando descrever em cada linha da tabela um conjunto de documentos que apresentassem a mesma constituição, isto é, mesmo formato, suporte, polaridade, cor e processo fotográfico.

Assim, se houvesse documentos com um mesmo formato, mas suportes distintos, repetia-se a informação do formato em linhas separadas para que se pudesse distinguir a quantidade de documentos de cada suporte, conforme exemplo na Figura 5.

Portanto, um registo de uma U.I. passou a conter várias linhas. Para além de resultar num registo mais pormenorizado e alargado, melhorando a gestão da informação, o

volume de trabalho, em si, pouco se alterou, pois não houve um incremento do trabalho realizado, apenas uma diferença na forma como as características dos documentos recenseados foram registados.

16	8	6 x 9 cm	Plástico	N	PB	G/S
	8	6 x 9 cm	Papel	P	PB	G/S

Figura 5 – Detalhe do preenchimento da FRD (U.I. 222), apresentando a quantidade total de imagens (16) e a quantidade por formato, formato, material, polaridade, cor e processo fotográfico ©Ribeiro, 2020.

A opção por este tipo de registo deu-se pela possibilidade de usar o recurso Filtro do programa Excel, onde as informações foram registadas, para combinar e contabilizar os dados dos distintos campos. Agora, por exemplo, é possível saber a quantidade exata de imagens positivas coloridas em suporte de papel no formato 9 x 12 cm que há no Fundo JMH.

As informações assim recolhidas podem ser úteis à tomada de decisão quanto a estratégias de intervenção. Cada formato, material e processo fotográfico tem necessidades próprias, pelo que é importante que se possa compilar e combinar estes dados, de modo que se possa conhecer de forma mais detalhada a constituição do fundo.

A segunda proposta de alteração apresentada foi a da inclusão de um campo para o registo das Marcas/Modelos dos suportes plásticos. O recenseamento foi feito a partir de uma observação à escala macroscópica e a caracterização dos materiais de suporte, dos processos fotográficos e das evidências de alteração e dano, baseou-se na literatura especializada, mais especificamente em Davison (2006), Fearn (2002), Lavédrine (2003), Mustardo & Kennedy (2004), Pavão (1997), Pénichon (2013) e Reilley (1993). Não foram realizados testes invasivos para a distinção dos suportes plásticos. Portanto, quando possível, esta distinção foi feita a partir das inscrições dos

fabricantes nos suportes, dos códigos recortados nos bordos⁴, das marcas de dano características de cada material, da datação das imagens, dos processos fotográficos, dos formatos⁵ e do modelo do suporte. Um instrumento que auxiliou esta tarefa foi a lista de referências elaborada por Elodie Texier-Boulte e Marie Beutter-Panhard (2006), na qual identificaram os plásticos utilizados em modelos de negativos salvaguardados no acervo do Museu do Quai Branly.

O preenchimento dos demais campos seguiu as instruções da IT 037 (2011).

Concretamente, no campo:

- **Número de Referência**, registaram-se os números atribuídos às U.I., tanto às grandes quanto às pequenas nelas contidas, uma vez que o fundo não apresentava uma numeração original atribuída pelos produtores;
- **Tipo de U.I.**, foi identificada a tipologia do acondicionamento (caixa, envelope, maço) ou se aquele conjunto, originalmente, se encontrava sem acondicionamento⁶;
- **Numeração Original**, não obstante terem sido poucos os registos verificados neste fundo, foram registadas as numerações originais das espécies localizadas naquela U.I.;
- **Inscrições, Legendas ou anotações na U.I.**, foram registadas informações manuscritas ou carimbadas nas U.I.;
- **Data**, podem indicar-se as datas registadas ou inferidas, observando a forma como cada informação deve ser indicada de acordo com a IT 037 (2011). No recenseamento realizado, dado o volume da documentação a ser processada e do tempo disponível, não foi feita nenhuma investigação externa para identificar

⁴ A tabela utilizada para a leitura dos códigos está reproduzida no Anexo 2 de Ribeiro (2020).

⁵ Sabe-se, por exemplo, que o nitrato de celulose não foi utilizado na produção de suportes cromogéneos nem na produção de filmes nos formatos 16 mm ou 8 mm (Patkus & Foley, 2006).

⁶ Durante a higienização, processo realizado em paralelo ao recenseamento, mas que não será abordado neste texto, foi providenciado o acondicionamento provisório destas espécies.

as datas. Registaram-se as datas inscritas nas espécies ou nos pedidos de ampliação contidos em alguns envelopes;

- **Dimensão**, foram registados, nas suas subdivisões, o número total de documentos fotográficos dentro da U.I., as quantidades por formato e os distintos formatos;

- **Suporte**, foi registado o material de suporte (vidro, papel ou plástico, buscando sempre que possível identificar o tipo de plástico utilizado), a polaridade da imagem registada [isto é, se positiva (P) ou negativa (N)], a cor [imagem em preto e branco (PB) ou a cor (C)], e o processo fotográfico. Neste fundo, os processos fotográficos identificados foram gelatina e sal de prata (G/S), gelatina e sal de prata com viragem a sépia (G/S sépia) e cromogéneo (Cromog.);

- **Âmbito e Conteúdo**, descreveu-se de forma genérica o conteúdo das imagens. Algumas informações foram retiradas das inscrições localizadas nas U.I.;

- **Conservação**, foram registadas as ocorrências verificadas em cada suporte e processo fotográfico. Como já referido, este registo baseou-se numa observação à escala macroscópica e no referencial teórico da literatura especializada – principalmente em Reilly (1993), Pavão (1997), Lavédrine (2003) e Davison (2006). Para esta caracterização foi utilizada a terminologia apresentada no documento “Descrição do estado de conservação de uma espécie fotográfica” elaborado por Luís Pavão (s.d. b) e utilizada pelo CPF;

- **Notas**, foram registadas outras informações consideradas pertinentes. No contexto do trabalho realizado, este campo foi utilizado para registar informações inscritas ou carimbadas no verso das provas, para indicar a existência de documentos não fotográficos dentro das U.I. e para registar as espécies segregadas por apresentarem evidências de síndrome de vinagre⁷.

⁷ Processo de deterioração que ocorre quando é elevada a acidez dos suportes plásticos de acetato de celulose.

5. Apresentação e discussão de resultados

Foram recenseadas 781 U.I. que contêm um total de 9964 espécies fotográficas, isto é, 2165 espécies para além do total previsto no pré-inventário, elaborado em 2016. Ainda assim, salienta-se que este valor não representa o total do fundo, uma vez que não foi possível concluir, no período académico do estágio, a sua higienização e recenseamento.

Os resultados obtidos permitem caracterizar as espécies fotográficas do Fundo JMH considerando o seu material de suporte e o processo fotográfico – gelatina e sal de prata (Figura 6) e cromogéneo (Figura 7).

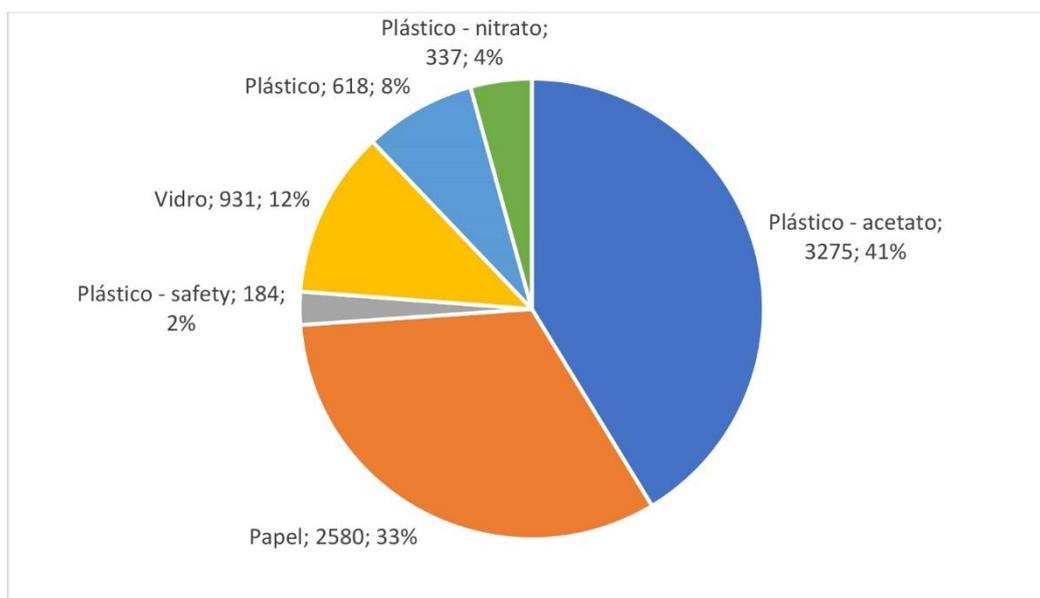


Figura 6 – Caracterização das espécies fotográficas recenseadas considerando o material de suporte e o processo fotográfico gelatina e sal de prata, em números absolutos e percentagens.

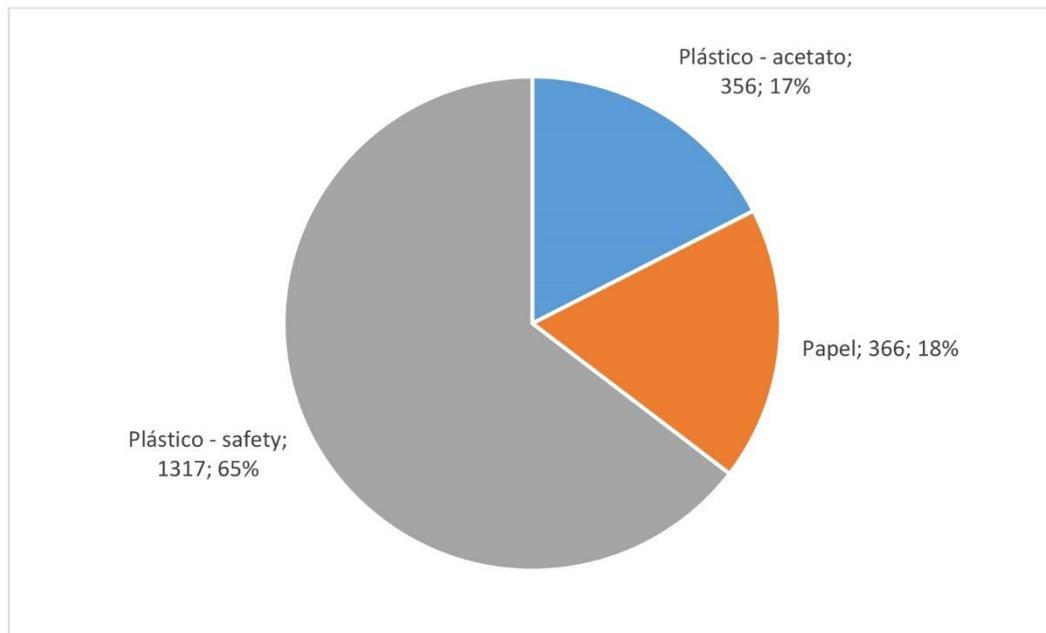


Figura 7 – Caracterização das espécies fotográficas recenseadas considerando o material de suporte e o processo fotográfico cromogéneo, em números absolutos e percentagens.

Nestas representações os suportes plásticos são distinguidos em nitrato de celulose (identificado na Figura 6 como nitrato), acetato de celulose (identificado na Figura 6 como acetato), *safety* [que não pode ser um nitrato, mas pode ser um acetato de celulose ou poliéster, de acordo com Pavão (1997)], e plástico, quando não foi possível identificar a partir da observação macroscópica o tipo de plástico utilizado. Esta distinção dos plásticos é necessária em função do processo de deterioração que cada tipo apresenta – e que está relacionado com a sua composição. Há, portanto, necessidades distintas de embalagem e armazenamento para cada tipo.

Para efeitos de comparação, apresenta-se, na Tabela 1, a compilação destes dados em números absolutos.

O recenseamento realizado permitiu indicar números exatos no que se refere a constituição das espécies – formatos, materiais de suporte e processos fotográficos, mas o mesmo não é possível em relação à caracterização das evidências de alteração e dano.

Tabela 1 – Quantidade de espécies recenseadas por suporte e processo fotográfico.

Material do suporte \ Processo fotográfico	Processo fotográfico	
	Gelatina e sal de prata	Cromogéneo
Plástico - acetato	3275	356
Papel	2580	366
Plástico - <i>safety</i>	184	1317
Vidro	931	0
Plástico	618	0
Plástico - nitrato	337	0

Como o recenseamento considera a U.I. e não a descrição de cada espécie, registaram-se as evidências de alteração e dano verificadas num mesmo conjunto de imagens - isto é, imagens que apresentem o mesmo formato, material de suporte e processo fotográfico -, sem, no entanto, especificar quantas imagens dentro deste conjunto apresentam cada tipo de evidência de alteração e dano.

Os dados compilados nas Tabelas 2, 3 e 4 não consideram o formato, mas indicam a quantidade de U.I. afetadas por cada evidência de alteração e dano, considerando o material de suporte e o processo fotográfico. Ainda que não seja possível apresentar as evidências de alteração e dano em números absolutos, é possível ter uma ideia da extensão destas evidências sobre o fundo a partir das quantidades de U.I. afetadas. Deve considerar-se que as condições ambientais e de armazenamento inadequadas afetam todas as espécies a elas submetidas, desencadeando processos de alteração e dano.

Conforme se pode observar na Tabela 2, as principais evidências de alteração e dano disseminadas entre os documentos em suportes plásticos são a formação de espelho de prata, a presença de fungos e sujidades (partículas de pó e poeira). Entre os suportes de papel (Tabela 3), destacam-se o encurvamento, a sujidade, a formação de

espelho de prata, o *foxing* e a marcação de carimbos no verso das provas. Entre os suportes de vidro (Tabela 4), os principais processos de alteração e dano verificados são a sujidade, a formação de espelho de prata, a presença de fungos, o amarelecimento da imagem e a formação de manchas castanhas.

Tabela 2 – Evidências de alteração e dano detetadas nas imagens de prata e cromogéneas, nos distintos suportes plásticos. Os números apresentados indicam a quantidade de U.I. em que se verificaram

Processo/Suporte Alteração/dano	Gelatina e sal de prata / Acetato de celulose	Cromogéneas / Acetato de celulose	Gelatina e sal de prata / Plástico <i>safety</i>	Cromogéneas / Plástico <i>safety</i>	Gelatina e sal de prata / Nitrato de celulose	Gelatina e sal de prata / Não identificado
Adesão à embalagem				2		
Adesão de elástico						1
Adesão de papel	1		1	1	2	2
Adesão entre espécies	5	2				
Amarelecimento	34		5	1	24	20
Bolhas	25					
Canais	15					
Corte	1					1
Dedada	33	7	1	9	2	20
Desgaste	9			1	2	4
Destacamento da emulsão					3	
Desvanecimento	5	3		9		4
Desvio de cor		1		12		
Encurvamento	45	4	3	6	8	8
Espelho de prata	139		13		35	66
Fita-cola	2					1
Fungos	134	43	15	73	39	70
Inscrição/marcação a tinta	14		1		4	3
Lacunas	9		1	2	12	1

Manchas amarelas/castanhas	18	1	1	9	17	4
Manchas azuis/rosas	64					
Manchas de humidade	30	3	3	2	15	10
Manchas verdes	1	2		1		
Ondulação	24					
Opacidade	2					1
Riscos	4		2	1		
Sujidade	128	37	13	72	37	
Vidros dos caixilhos/de proteção partidos				2	1	1
Vinco	7					1

Tabela 3 – Evidências de alteração e dano detetadas nas imagens de prata e cromogéneas em suporte de papel. Os números apresentados indicam a quantidade de U.I. em que foram verificadas.

Alteração/dano	Processo/Suporte		Alteração/dano	Processo/Suporte	
	Gelatina e sal de prata/ Papel	Cromogéneas/ Papel		Gelatina e sal de prata/ Papel	Cromogéneas/ Papel
Adesão ao envelope		1	Encurvamento	400	22
Adesão entre espécies	4	14	Espelho de prata	192	
Agrafos	1		Fissuração	2	
Amarelecimento	85	42	<i>Foxing</i>	173	17
Argola de metal	2		Fungos	18	
Carimbo no verso	134		Inscrição/marcação a tinta	10	1
Clipe		1	Lacunas	8	
Colado em cartão	3		Manchas amarelas/castanhas	21	
Corte	5		Manchas azuis		1
Dedada	21	1	Manchas de humidade	21	12
Desgaste	16		Manchas rosas	2	

Desvanecimento	7	42	Risco	2	
Desvio de cor		35	Sujidade	345	15
Destacamento	1		Vinco	32	

Tabela 4 – Evidências de alteração e dano detetadas nas imagens de prata em suporte de vidro. Os números apresentados indicam a quantidade de U.I. em que se verificaram.

Processo/Suporte	Gelatina e sal de prata/ Vidro	Processo/Suporte	Gelatina e sal de prata/ Vidro
Alteração/dano		Alteração/dano	
Adesão de papel	10	Fraturas	23
Adesão entre espécies	11	Inscrição/marcação a tinta	18
Amarelecimento	49	Lacunas	46
Bolhas	2	Lascas	3
Dedada	34	Manchas castanhas	48
Destacamento da emulsão	34	Manchas de humidade	39
Desvanecimento	3	Manchas rosas	5
Espelho de prata	129	Opacidade	2
Fissuras	1	Riscos	2
Fita-cola	2	Selado com fita	1
Fungos	115	Sujidade	131

A partir de Pavão (1997), sabe-se que a formação do espelho de prata é um dos resultados da oxidação da prata⁸ que compõe as imagens a preto e branco – imagens registadas através do processo fotográfico gelatina e sal de prata. A oxidação da prata é desencadeada, sobretudo, pela humidade relativa alta, acima dos 40%, podendo

⁸ A oxidação da prata também pode resultar no desvanecimento da imagem a preto e branco pela diminuição dos grãos de prata (Pavão, 1997).

também ser desencadeada pela presença de gases oxidantes no ambiente. A presença de fungos é mais uma evidência das condições ambientais inadequadas às quais as espécies do fundo foram submetidas, pois a sua proliferação ocorre sob condições de temperatura e humidade relativa elevadas e deficiente ventilação. A sujidade aderida à superfície é outra evidência de que as espécies estiveram submetidas a condições de temperatura e humidade relativa elevadas. Essas condições amolecem a gelatina presente na emulsão. Com este amolecimento, as sujidades depositadas sobre os documentos penetram na emulsão e ficam aderidas a ela com o arrefecimento.

Lavédrine (2003) corrobora esta situação.

O encurvamento das espécies fotográficas pode resultar da “retenção da posição de enrolado ou encarquilhado de uma prova ou filme” (Pavão, s.d. a, p. 8), ou dos efeitos das condições ambientais sobre os materiais que constituem as distintas camadas de um documento fotográfico. A gelatina - presente na emulsão e na camada de barita de algumas provas - é o componente de uma fotografia que está mais sujeito a alterações em função da humidade relativa do ambiente, dada a sua capacidade de absorver até 20% do seu peso em vapor de água (Lavédrine, 2003). Assim, alterações na humidade relativa podem provocar a contração ou expansão das camadas que contêm a gelatina, levando ao encurvamento das espécies em suportes plásticos ou de papel, ou à ondulação dos bordos das provas. Nas espécies em suporte de vidro, que é um material rígido, a contração da emulsão pode levar ao destacamento desta do suporte (Pavão, 1997).

O *foxing* é caracterizado pela formação de pontos castanhos na superfície de uma prova e pode resultar da presença de fungos e/ou da presença de partículas metálicas de ferro no papel que entraram em corrosão. Em ambos os casos, a humidade relativa alta é um fator determinante (Pavão, s.d. a; Victoria & Albert Museum, s.d.).

Ainda de acordo com Pavão (1997), o amarelecimento dos suportes plásticos derivados de celulose resulta da deterioração química destes materiais, que têm tendência para perder os grupos laterais utilizados na modificação da celulose, e o surgimento de manchas amarelas ou castanhas nas imagens a preto e branco resultam

da sulfuração da prata. Este processo é desencadeado pelo enxofre presente nos produtos utilizados durante a revelação da imagem e que não foram devidamente removidos.

As causas que desencadearam as demais evidências de alteração e dano verificadas podem ser consultadas no relatório apresentado por Ribeiro (2020). Buscou-se, aqui, destacar as causas das evidências verificadas no maior número de U.I. e é possível perceber como foram determinantes as condições ambientais e o acondicionamento inadequados.

Com relação aos riscos de dano como resultado da ação humana, destaca-se a presença de carimbos e inscrições no verso das provas. Estes elementos, importantes porque podem contribuir para a identificação das imagens registadas, constituem, em simultâneo, um risco para elas, pois a tinta pode penetrar no suporte e ficar visível no lado da imagem, interferindo na sua leitura (Lavédrine, 2003).

Ao recenseamento e à higienização mecânica a seco seguem-se as seguintes etapas de intervenção: (i) Classificação arquivística, que visa a identificação da organização original do fundo e conta com as informações fornecidas pelos herdeiros; (ii) Conservação, que inclui a higienização por via húmida e intervenções de conservação curativa necessárias à estabilização das espécies; (iii) Seleção para a digitalização; (iv) Digitalização; e, (v) Descrição de séries/caixas e/ou documentos simples. Por fim (vi), o acondicionamento e o armazenamento definitivos.

Acredita-se que os resultados obtidos nesta etapa do recenseamento contribuem para o planeamento da intervenção a adotar e para as prioridades a estabelecer.

Para já, as espécies afetadas pela síndrome de vinagre foram separadas para evitar a contaminação das demais e há indicação de que serão alvo de intervenção prioritária de conservação curativa. Ficou evidente que muitas U.I. contêm espécies afetadas por proliferação de microrganismos, de tipo fungos, e sujidades aderidas. Em algumas espécies fotográficas, a intervenção de higienização por via mecânica não foi eficaz na

sua remoção. Assim, as espécies em causa serão submetidas a intervenção de higienização, desta vez, por via húmida e assumida por profissionais especializados. Há, ainda, indicação de que 2119 espécies em suporte plástico estão a ser avaliadas para que se possa determinar o tipo de plástico utilizado. Esta caracterização poderá ser feita a partir de testes de amarelecimento, de flutuação ou de polarização. Esta identificação também poderá ser feita por comparação com outras espécies cujo suporte já tenha sido identificado noutros fundos/noutras instituições. O CPF, poderá ainda elaborar uma tabela identificando os plásticos utilizados por marca, modelo e formato, a exemplo da tabela elaborada pelas profissionais do Museu du Quai Branly, Texier-Boulte e Beutter-Panhard (2006).

Se a conservação curativa poderá contar apenas com informações mais gerais, que indicam a quantidade de U.I. afetada por cada processo de alteração e dano, as etapas finais de acondicionamento e armazenamento, no âmbito da conservação preventiva, contarão com dados absolutos, indicados por Ribeiro (2020), no que se refere à constituição das espécies recenseadas, que requerem diferentes soluções no que diz respeito quer às condições ambientais quer aos materiais e sistemas de embalagem.

Há três níveis de acondicionamento (Pavão, 1997). O primeiro é o da embalagem individual, que está em contato direto com as espécies. O segundo é o das caixas e álbuns que agrupam as espécies por formato. O terceiro é o do mobiliário, isto é, dos armários e estantes que organizam as caixas e os álbuns dentro do espaço do arquivo.

Para se definir o material a ser utilizado para a embalagem individual, devem conhecer-se as características, vulnerabilidades e comportamentos dos materiais constituintes dos documentos a serem armazenados, bem como dos materiais considerados para a produção das suas embalagens e as reações de sua interação.

No CPF e de acordo com Ilda Zabumba (comunicação pessoal a 9 de julho de 2020):

- As espécies em suportes plásticos são organizadas por formato e acondicionadas em: (i) Envelopes de papel - se necessário, utiliza-se papel

alcalino para a redução da acidez das espécies – e, caixas de cartão; (ii) Bolsas de poliéster e álbuns de conservação. As espécies em suporte plástico são armazenadas no Depósito Frio. As espécies em suporte de nitrato de celulose e as espécies deterioradas em suporte de acetato de celulose são mantidas em arcas no *frost*;

- As espécies em suporte de papel podem ser armazenadas em: (i) Envelopes de papel e caixa; (ii) Bolsas de poliéster, cartão de estabilização e álbum de conservação; (iii) Passe-partout e mapoteca; (iv) Bolsas de poliéster feitas à medida. Destas espécies, aquelas com imagens a PB são armazenadas no Depósito Geral e aquelas com imagens cromogéneas são armazenadas no Depósito Frio;

- As espécies em suporte de vidro são acondicionadas individualmente em envelopes de papel isento de ácidos, de quatro abas. Estes envelopes são produzidos a partir de uma única folha de papel, cortada em cruz, e dispensam o uso de cola, de acordo com o recomendado por Pavão (1997). São organizados por formato em caixas de conservação e armazenados no Depósito Geral.

Nas salas de arquivo, os álbuns e as caixas são mantidos em estantes metálicas compactas e deslizantes que, fechadas, ocupam menos espaço e protegem as espécies da deposição de partículas e da incidência de luz. Ainda por Ilda Zabumba (comunicação pessoal em 9 de julho de 2020), sabe-se que o CPF dispõe de três salas de arquivo designadas Depósito Sujo, onde se encontram as espécies não higienizadas, Depósito Geral e Depósito Frio. No Depósito Geral encontra-se a maior parte das espécies tratadas e higienizadas, à exceção das espécies em suportes plásticos e a cor que, como já informado, são mantidas no Depósito Frio. Os Depósitos Sujo e Geral são mantidos a 18 °C de temperatura com variações inferiores a ± 2 °C, e 45% de humidade relativa com variações $\pm 5\%$. O Depósito Frio é mantido a 7 °C sem variações, com humidade relativa de 40% com oscilações aceitáveis de $\pm 5\%$.

Considerações finais

Sendo o recenseamento um instrumento de controlo e caracterização de acervos documentais, é importante pensar em estratégias de registo que contribuam para a obtenção do máximo possível de informações nesta etapa inicial de intervenção, no sentido de possibilitar um mais fácil acesso e uma mais rigorosa e sustentada tomada de decisão de intervenção.

O recenseamento realizado permitiu conhecer a constituição do Fundo JMH no que se refere à constituição dos seus documentos fotográficos. Embora não tenha sido possível realizar uma descrição detalhada do estado de conservação de cada espécie, foi possível identificar e registar as principais evidências de alteração e dano, o que permitiu perceber a sua disseminação pelo fundo a partir da quantidade de U.I. afetadas.

Pelas informações fornecidas pelos herdeiros, sabe-se que as espécies estiveram armazenadas em condições inadequadas à sua preservação durante muitos anos. Através do recenseamento, foi possível verificar as alterações e danos daí resultantes, perceber a extensão em que o fundo foi afetado, planejar, implementar e programar medidas para sua maior estabilidade.

Considera-se que o trabalho desenvolvido cumpriu os objetivos, geral e específicos, estabelecidos. À estudante foi oferecida a oportunidade de atuar no início do processo de intervenção de um fundo vasto e diverso, que exigiu um aprofundamento no domínio do conhecimento de literatura especializada, propiciou a prática, o aprimoramento da perceção e o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas. A higienização mecânica, a seco, realizada - procedimento não abordado neste texto - propiciou melhores condições de armazenamento às espécies, ainda que provisórias. Durante o recenseamento, foram identificados os materiais componentes e dos processos fotográficos utilizados para o registo das imagens, foram identificados os processos de alteração e dano e registadas as suas evidências. Por fim, foi apresentada uma proposta de melhoria do sistema de recolha e registo dos dados

Ribeiro, D. M. (2022). O recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo para a sua conservação preventiva. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 19-47). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a2>

obtidos durante o recenseamento, por forma a que estas informações possam ser utilizadas no planeamento fundamentado das etapas subsequentes de intervenção.

Agradecimentos

A autora expressa os seus agradecimentos à Professora Doutora Paula Cristina Menino Duarte Homem, Prof. Auxiliar da FLUP, à Técnica Superior Ilda Lumena Abelha Zabumba, responsável pela área da Conservação e Restauro do CPF, e à Técnica Superior Aida Olímpia Freitas Ferreira, responsável pela área da Arquivística, subárea Classificação, Avaliação e Descrição em Arquivística do CPF, pela orientação nos estudos e acompanhamento do estágio realizado.

Referências

- ACT-FCT (2018). *Glossário de termos arquivísticos*. Arquivo de Ciência e Tecnologia - Fundação para a Ciência e a Tecnologia <https://act.fct.pt/wp-content/uploads/2018/09/Gloss%C3%A1rio-ACT-Outubro2018.pdf>
- CPF (2011). *Instrução de trabalho IT 037 – Recenseamento de documentos fotográficos*. Centro Português de Fotografia [não publicado].
- CPF (2018). *José Mesquita e Herdeiros*. Centro Português de Fotografia. <https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1258920>
- Davison, S. (2006). *Conservation and restoration of glass* (2nd Ed.). Butterworth-Heinemann.
- Decreto-Lei n.º 160/97 do Ministério da Cultura (1997). *Diário da República*, I Série-A, n.º 144.
- Decreto-Lei n.º 93/2007 do Ministério da Cultura (2007). *Diário da República*, I Série, n.º 63

Ribeiro, D. M. (2022). O recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo para a sua conservação preventiva. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 19-47). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a2>

Decreto-Lei n.º 103/2012 da Presidência do Conselho de Ministros (2012). *Diário da República*, I Série, nº 95.

ECPA (2003). *SEPIADES Recommendations for cataloguing photographic collections*. European Commission on Preservation and Access.

https://www.ica.org/sites/default/files/WG_2003_PAAG_SEPIADES-Cataloguing-photographic-collections_EN.pdf

Fearn, S. (2002). Continued studies in the deterioration of glass. *Conservation Journal*, 42. <http://www.vam.ac.uk/content/journals/conservation-journal/issue-42/continued-studies-in-the-deterioration-of-glass/>

ICOM-CC (2008). *Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage*. International Council of Museums - Committee for Conservation.

<https://journals.openedition.org/ceroart/2794?file=1>

IAN/TT (2002). ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística: Adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999*. Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. <http://arquivos.pt/wp-content/uploads/sites/11/2010/08/isadg.pdf>

Lavédrine, B. (2003). *A guide to the preventive conservation of photograph collections*. Getty Publications.

Mustardo, P. & Kennedy, N. (2004). Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvaguardar suas coleções. In Eridan Leão e Sandra Baruki (Eds.), *Cadernos técnicos de conservação fotográfica* (2, pp. 17-27). Rio de Janeiro: FUNARTE.

Patkus, B. & Foley, L. (2006). Session 5: Care and handling of photographs – Film supports. In NEDCC, *Preservation 101: Preservation basics for paper and media collections – online textbook*. Northeast Document Conservation Center.

<https://www.nedcc.org/preservation101/session-5>

Pavão, L. (1997). *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro.

Pavão, L. (s.d. a). *Glossário*. <https://www.lupa.com.pt/site/ficheiros/46Glossario.pdf>

Pavão, L. (s.d. b). *Descrição do estado de conservação de uma espécie fotográfica* [não publicado].

Ribeiro, D. M. (2022). O recenseamento dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros como contributo para a sua conservação preventiva. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 19-47). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a2>

Pénichon, S. (2013). *Twentieth-Century color photographs: Identification and care*. Los Angeles: Getty Publications.

Portaria n.º 192/2012 da Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças (2012). *Diário da República*, I Série, nº 117.

Reilly, J. M. (1993). *IPi storage guide for acetate film*. Image Permanence Institute. https://s3.cad.rit.edu/ipi-assets/publications/acetate_guide.pdf

Ribeiro, C. F. A. (1998). *O acesso à informação nos arquivos. Parte II: Os instrumentos de acesso à informação*. Universidade do Porto. Tese de Doutoramento. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7058/4/fribeirovol02000061437.pdf>

Ribeiro, D. M. (2020). *Contributo para um plano de conservação preventiva dos documentos fotográficos do Fundo José Mesquita e Herdeiros*. Universidade do Porto. Relatório de Estágio. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/130356>

Texier-Boulte, E. & Beutter-Panhard, M. (2006). *Identification des supports souples en nitrate et acetate de cellulose: D'après le fonds de négatifs photographiques du musée du Quai Branly*. <https://francearchives.fr/file/e58297536a26e9d45a9e3ec759bf6633a5a3bba0/4-MQB-TEXIER-BEUTTER-identificationsupport2006%281%29.pdf>

Victoria & Albert Museum (s.d.). *Caring for your books and papers*.

<http://www.vam.ac.uk/content/articles/c/caring-for-your-books-and-papers/>